

Projecto de Construção da Carta Social

DE CABO VERDE

CITI- HABITAT

PRAIA, OUTUBRO DE 2003

Carta Social de Cabo Verde

“... A solidariedade é uma das maiores virtudes do homem”

“ o ki nu fronta undi nu ta bai”

1. Apresentação

Situado a 455km do Senegal, Cabo Verde é um pequeno país de 4033km² com uma população de cerca de 450.000 habitantes (2002), dos quais as mulheres representam a maioria (52%).

De acordo com os dados provisório do Inquérito às despesas e consumo da famílias, realizado entre Outubro 2001 e Outubro 2002, 36% da população é considerada pobre, sendo 20% é muito pobre e 16% é pobre. No que diz respeito a longevidade as mulheres têm uma esperança de vida de 75 anos e os homens 67 anos. Cerca de 40% dos agregados familiares são dirigidos por mulheres e estas têm, em média 4 filhos durante toda a vida reprodutiva.

População de risco

Crianças

Em Cabo Verde de cada 100 cabo-verdianos, 49 têm menos de 18 anos. Em 2000 foram recenseados cerca de 61.755 crianças vivendo em agregados não chefiados pelos respectivos progenitores, e cerca de 4.800 crianças que não têm qualquer relação de parentesco com o chefe do agregado em que vivem. Cerca de 7.508 crianças trabalham.

Deficientes

O Censo 2000 registou 13.948 deficientes, ou seja 3 de cada 100 cabo-verdianos é portador de alguma deficiência, com maior incidência no meio rural onde residem cerca de 55% destes. A maioria (59%) dos deficientes vive principalmente de providência da família residente em Cabo Verde (52) ou no estrangeiro (7), cerca de 24% destes vivem do trabalho e os restantes de outra providência como pensão (10). A maioria (86) dos deficientes não tem qualquer nível de instrução (46) ou tem apenas o nível equivalente ao Ensino Básico Integrado (40%).

Idosos

A população idosa (60 anos e +) era de cerca de 37.116 habitantes, ou seja, cerca de 9% da população residente. A grande maioria (82%) dos idosos pertencem a terceira idade (60-79 anos). De cada 100 idosos 35 trabalham e cerca de 13% destes é portador de alguma deficiência. Mais preocupante é ainda o facto de que cerca de 8% dos idosos vivem sozinhos ou seja em agregados do tipo unipessoal. Os idosos vivem principalmente da providência de familiares (46%), de pensão (22%) ou do respectivo

trabalho (25%). Durante a década de noventa, a população idosa cresceu cerca de 2,6% ano, ou seja acima da média da população residente (2,4%).

Mulheres chefes de família

Em Cabo Verde, cerca de 40% dos agregados familiares são chefiados por mulheres. Quando à frente de um agregado se encontra um casal, ou seja se o chefe vive em união, regra geral é homem. Assim, a mulher chefia um agregado familiar quando ela é solteira, nos casos de ruptura de união, ou seja viuvez, separação ou divórcio, ou então em caso de ausência do marido. Cerca de 17% dos agregados familiares cabo-verdianos são monoparentais nucleares e a grande maioria (91%) é chefiada por mulher, sendo que os agregados conjugais nucleares são na sua grande maioria chefiados por homens.

Equipamentos sociais

Equipamento social	Efectivo
Jardim infantil	377
Centro de dias	10
Lar	6
Centro de acolhimento temporário	6
Centro de aconselhamento	8
Centro comunitário	41

II. A Carta Social de Cabo Verde

A carta social de Cabo Verde será um inventário permanente dos equipamentos, serviços sociais para os que deles precisam, um instrumento de diagnóstico e de apoio a tomada de decisão para os poderes públicos no domínio da solidariedade social, designadamente para a correcção das assimetrias regionais, mas também de controle da intervenção pública e das organizações da sociedade civil no domínio da solidariedade social. Será assim um sistema de informação disponível, acessível e pertinente para os que precisam como para os que têm a responsabilidade de operacionalizar respostas sociais. Em suma, a carta social será um módulo importante do livro branco sobre a pobreza em Cabo Verde.

III. Porquê e para quê uma Carta Social

Cabo Verde precisa de uma carta social, enquanto sistema de informação para garantia progressiva da equidade, para a eficácia do esforço das instituições públicas e da sociedade civil em matéria de solidariedade social, mas também para que os financiadores possam melhor avaliar a eficácia dos recursos afectos ao País no domínio da solidariedade social.

Garantia progressiva da equidade

Enquanto instrumento de medida da cobertura dos equipamentos e serviços sociais, a carta social, permitirá melhor compreensão do grau de justeza na afectação dos recursos a função solidariedade, melhor medida da qualidade das respostas como também,

facultará a medida das diferenças em matéria de cobertura e facilitará o estabelecimento de prioridades.

Eficácia do esforço público no domínio da solidariedade social

A eficácia do esforço público no domínio da solidariedade social mede-se também pelo nível de utilização dos equipamentos e serviços sociais. A carta social disponibiliza informação aos que precisam para que aproveitem das respostas disponíveis, aumentando assim a eficácia do esforço.

Melhor medida da qualidade das respostas e das assimetrias regionais

Enquanto sistema de informação, a carta social permite também medir os ganhos em matéria de qualidade das respostas sociais. Outrossim, fornecerá, de forma dinâmica a medida da cobertura e por consequência das diferenças regionais, funcionando assim como instrumento de correcção das assimetrias.

A carta social de Cabo Verde preencherá uma importante lacuna do sistema de solidariedade ao disponibilizar a todos os cidadãos a informação a que tem direito sobre as respostas que se encontram disponíveis para as suas necessidades.

IV. Componentes da Carta Social

A carta social de Cabo verde compreenderá as seguintes componentes:

- 1-Um inventário, detalhado, e geo- referenciado dos equipamentos e serviços sociais disponíveis. O inventário constará de uma base de dados para efeitos de planificação e gestão de programas sociais dirigidos às camadas mais desfavorecidas da população e na óptica do combate da pobreza e à exclusão social.
- 2-Um atlas social, em forma de cartas com indicação da localização geográfica e da densidade dos equipamentos e serviços sociais a nível dos concelhos e do país.
- 3-Uma publicação periódica contendo estatísticas e análises sobre os equipamentos e serviços sociais, a nível de cobertura, os recursos humanos, financeiros, assim como a abrangência, tipo e qualidade dos serviços prestados.

V. Como Implementar a Carta Social

A implementação da carta social, implica a fixação de um conjunto de informação prioritária para os objectivos da Carta Social, a recolha, o carregamento, o tratamento, a análise dos dados e sua divulgação. Uma vez implementada a carta social será objecto de actualização regular, devendo-se no início de cada ano, elaborar a publicação estatística e o atlas social actualizado do País.

VI. O quadro institucional

A carta social será implementada pelo CITI- HABITAT, em parceria com a Direcção Geral da Solidariedade Social, o Instituto Nacional de Estatística, o Núcleo Operacional da Sociedade de Informação de entre outros.

Direcção Geral da Solidariedade Social

A Direcção Geral da Solidariedade Social assegurará o apoio técnico na definição dos conceitos relativos aos equipamentos e serviços sociais existentes no país, na elaboração dos instrumentos necessários para a recolha e tratamento de dados que deverão constar na Carta Social. Acompanha, ainda, todo o processo de gestão da implementação e avaliação do projecto.

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística, enquanto órgão central do Sistema Estatístico Nacional, cuidará dos instrumentos técnicos para a implementação da carta social, designadamente, os conceitos, nomenclaturas e metodologias. Na fase de implementação o INE assegurará o apoio técnico necessário à concepção, organização e execução da recolha, tratamento e análise dos dados, bem como a elaboração da primeira publicação estatística e do primeiro atlas social de Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística apoiará, ainda, a capacitação dos recursos humanos da CITI-HABITAT, para a realização deste projecto.

Núcleo Operacional da Sociedade de Informação (NOSI)

O NOSI assegurará a implementação da base de dados da carta social, do site Internet da DGSS, bem como assegurará a capacitação do pessoal dessa Direcção- Geral para a gestão da componente informática da carta social.

Para a implementação técnica deste projecto será constituído por resolução do Conselho de Ministros um **grupo** de trabalho, coordenado pela Direcção Geral da Solidariedade Social e integrando técnicos dessa Direcção- Geral, do CITI- HABITAT, do Instituto Nacional de Estatística e do NOSI. Este grupo será extinto uma vez implementado o site Internet com ligação a base de dados da carta social e publicado o primeiro compêndio estatístico e o primeiro atlas social de Cabo Verde.

VII. As Grandes Etapas da Implementação da Carta Social

A implementação da carta social de Cabo Verde compreenderá as seguintes etapas:

1. Definição e fixação do modelo de dados da carta social

Nesta etapa procura – se uma consensualização sobre as definições relativas aos equipamentos e serviços sociais existentes no país, entre os diferentes actores que intervêm no domínio da protecção e segurança social, de modo a ser estabelecida a lista de variáveis da carta social. Nesta fase, ainda, a ONG CITI- HABITAT identificará os

principais utilizadores da carta social, prepara a lista de variáveis, o plano de análise da carta e do atlas social e fará aprovar através de um atelier a realizar-se na cidade da Praia.

2. Preparação para a recolha de dados

A preparação para recolha de dados compreenderá a preparação dos instrumentos técnicos e logísticos para a recolha, do sistema informático da carta social, bem como a campanha de sensibilização e formação dos agentes inquiridores e dos supervisores.

Preparação dos instrumentos técnicos e logísticos para a recolha

A constituição dos dossiers cartográficos, a elaboração dos planos de análise e de tabulação, dos instrumentos de notação, dos manuais de recolha, constituem actividades importantes desta etapa. Estes instrumentos serão preparados por uma equipa técnica de trabalho, com especial intervenção do técnico que o Instituto Nacional de Estatísticas afectará ao projecto. O INE disponibilizará para cópia, a base cartográfica, assim como o inventário de equipamentos e serviços colectivos de que dispõe, elaborados no quadro do censo 2000.

Campanha de sensibilização

O grupo de trabalho prepara a estratégia e realizará a campanha de sensibilização junto dos parceiros, mas sobretudo das instituições gestoras dos equipamentos e serviços sociais.

Formação dos agentes de recolha

A formação dos agentes de recolha será realizada na cidade da Praia, em duas salas do Instituto Nacional de Administração e Gestão e durará 5 dias úteis. Para tanto, os agentes dos outros concelhos deverão deslocar-se à cidade da Praia onde deverão permanecer, por um período de sete dias, incluindo os dias de viagem. A formação será realizada por uma equipa de 4 formadores, ou seja os quatro supervisores não recrutados, sendo um técnico do INE e 3 outros mobilizados pela DGSS.

Implementação do sistema informático da carta social

O sistema informático compreende a aplicação informática da base de dados da carta Social que será o primeiro a ser implementado, e o site Internet da DGSS integrada na Página do Governo que deverá estar concluído assim que validados os dados da Carta social. O NOSI deverá assumir esta importante componente.

1. A recolha de dados

A recolha de dados será realizada durante um período de 30 dias, por uma equipa de 43 inquiridores e 6 supervisores. A equipa de inquiridora será constituída principalmente pelos técnicos sociais do quadro da Direcção Geral da Solidariedade Social, e do ICM havendo recurso ao recrutamento de mais 10 inquiridores

CONCELHO	EQUIPAMENTO Serviços Sociais	INQUIRIDORES NECESSARIOS	DA DGS SOCIAL	ICM	TOTAL DGSS E ICM	A RECRUTAR
TOTAL		43	17	3	20	23
SANTO ANTO		7	4	-	4	3
Ribeira Grande	42	3	2	-	2	1
Paul	19	2	2	-	2	0
Porto Novo		2	0	-	1	2
SAO VICENTE	47	5	2	-	-	3
SAO NICOLAU	28	2	2	-	2	0
SAL	11	1	1	-	1	0
BOAVISTA	22	2	1	-	1	1
MAIO		1	1	-	1	0
SANTIAGO	244	20	13	2	15	5
Tarrafal		2	1	-	1	1
Santa Cruz	16	2	1		1	1
Santa Catarina	62	5	2	-	-	3
São Domingos	40	2	0	-	0	2
São Miguel	30	3	2	-	2	1
Praia	96	6	4	2	6	0
FOGO	23	3	0		0	3
Sao Filipe	17	2	1		0	1
Mosteiros	6	1	0		0	1
BRAVA	19	2	2		2	0

O INE disponibilizará um dos supervisores, devendo a Direcção- Geral da Solidariedade Social mobilizar outros 4 junto dos seus serviços e de outras instituições parceiras. Um outro supervisor será recrutado na cidade da Praia por um período de um mês. Os trabalhos de supervisão serão repartidos pelos 6 supervisores da seguinte forma

CONCELHOS	SUPERVISORES	INSTITUICAO
Praia	1	INE
Interior de Santiago	1	DGSS
Fogo e Brava	1	DGSS
São Vicente e S. Nicolau	1	DGSS
Santo Antão	1	DGSS
Boa Vista, Sal e Maio	1	A recrutar
Total	6	

A recolha de dados compreenderá a entrevista directa junto das instituições gestoras dos equipamentos e serviços sociais e o levantamento das coordenadas geográficas de cada equipamento social.

Durante a recolha será utilizada como lista de base de referência, o inventário dos equipamentos e serviços colectivos realizado pelo Instituto Nacional de Estatística no quadro da cartografia censitária do Censo 2000.

No fim da etapa de recolha, os dados serão validados com a Câmara Municipal do concelho, antes da remessa a DGSS para digitação.

4. O tratamento dos dados

O tratamento dos dados compreende a codificação, a digitação, a análise da integridade e coerência, a validação, a edição dos quadros estatísticos do plano de tabulação, a edição dos mapas para o atlas social e o alojamento da base de dados no site Internet da DGSS.

Codificação e digitação

A codificação e a digitação dos questionários serão realizadas por uma equipe de 4 agentes recrutados por um período de um mês e para o efeito formados. O INE assegura a formação para a codificação, assim como a supervisão dessa tarefa, cabendo ao NOSI assegurar a formação para a digitação e a supervisão da mesma.

É também da responsabilidade do NOSI a edição dos quadros estatísticos estabelecidos no plano de tabulação, assim como dos mapas para o atlas social, bem assim o alojamento da base de dados no site Internet da DGSS.

5. Análise e divulgação

A produção do compêndio estatístico e do atlas social

O grupo de trabalho da Carta Social assegurará o cálculo dos indicadores, a análise e a elaboração do primeiro compêndio estatístico da carta social de Cabo Verde, com especial intervenção do técnico do INE afecto ao projecto. O relatório de análise utilizará informação demográfica proveniente do Censo 2000, assim como outra estatística oficial produzida no âmbito do Sistema Estatístico Nacional. O grupo de trabalho assegurará, ainda, a produção do Atlas Social de Cabo Verde com especial intervenção do NOSI e do técnico do INE. O relatório de análise, assim como o atlas social serão editados e publicados em Portugal em 1000 exemplares cada.

IX. A ACTUALIZAÇÃO DA CARTA SOCIAL

A carta social não será um simples retrato, mas sim um processo que permite ter informações das respostas disponíveis a nível do País, em matéria de protecção e segurança social, pelo que deve ser objecto de actualização regular. Assim, tanto a criação como a desactivação/extinção de todo e qualquer equipamento ou serviços sociais, deverão ser objecto de registo junto da DGSS, que assegurará a actualização corrente da base de dados da carta social.

X. ORÇAMENTO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA SOCIAL DE CABO VERDE

FASE A: Preparação do Dossier Cartog Impressão Manual						
Designação	Dias	Qde.	Descrição	Valor Unit	ECV	Euro
Aquisição dos dossiers cartográficos	1	17		500,00	8.500,00	77,09 €
Serviço de cópias em papel Ozalide			Mapas		250.000,00	2.267,27 €
Sub Total					258.500,00	2.344,35 €
Impressão dos Questionários		600	Question	100,00	60.000,00	544,14 €
Impressão dos Manuais		50	Manual	300,00	15.000,00	136,03 €
Sub Total					75.000,00	680,17 €
Aquisição de GPS		17	Unid.	4.290,00	72.930,00	661,41 €
Sub Total					72.930,00	661,41 €
TOTAL					406.430,00	3.685,93 €
FASE B: Formação dos 43 Agentes de Recolha por Concelho						
Viagens/ Ajuda de Custo	Dias	Form.	Descrição	Valor Unit	ECV	Euro
São Vicente					249.795,00	2.265,41 €
Viagens	1	5	Id/Volt	14.959,00	74.795,00	678,32 €
Ajuda de Custo	7	5	pess/dia	5.000,00	175.000,00	1.587,09 €
S. Domingos					60.000,00	544,14 €
Ajuda de Custo	6	2	pess/dia	5.000,00	60.000,00	544,14 €
St.ª Catarina					150.000,00	1.360,35 €
Ajuda de Custo	6	5	pess/dia	5.000,00	150.000,00	1.360,35 €
Tarrafal					60.000,00	544,14 €
Ajuda de Custo	6	2	pess/dia	5.000,00	60.000,00	544,14 €
Santa Cruz					60.000,00	544,14 €
Ajuda de Custo	6	2	pess/dia	5000	60.000,00	544,14 €
S. Miguel					60.000,00	544,14 €
Ajuda de Custo	6	3	pess/dia	5.000,00	60.000,00	544,14 €
S. Nicolau					96.686,00	876,85 €
Viagens	1	2	Viagem	13.343,00	26.686,00	242,02 €
Ajuda de Custo	7	2	pess/dia	5.000,00	70.000,00	634,83 €
Mosteiros					43.596,00	395,37 €
Viagens	1	1	Viagem	8.596,00	8.596,00	77,95 €
Ajuda de Custo	7	1	pess/dia	5.000,00	35.000,00	317,42 €
S. Filipe					87.192,00	790,75 €
Viagens	1	2	Viagem	8.596,00	17.192,00	155,92 €
Ajuda de Custo	7	2	pess/dia	5.000,00	70.000,00	634,83 €
Brava					89.020,00	807,32 €
Viagens	1	2	Viagem	9.510,00	19.020,00	172,49 €
Ajuda de Custo	7	2	pess/dia	5.000,00	70.000,00	634,83 €
Rª Grande					152.877,00	1.386,44 €
Viagens	1	3	Viagem	15.959,00	47.877,00	434,19 €
Ajuda de Custo	7	3	pess/dia	5.000,00	105.000,00	952,25 €
Paúl					101.918,00	924,29 €
Viagens	1	2	Viagem	15.959,00	31.918,00	289,46 €

Ajuda de Custo	7	2	pess/dia	5.000,00	70.000,00	634,83 €
Porto Novo					101.918,00	924,29 €
Viagens	1	2	Viagem	15.959,00	31.918,00	289,46 €
Ajuda de Custo	7	2	pess/dia	5.000,00	70.000,00	634,83 €
Sal					49.595,00	453,08 €
Viagens	1	1	Viagem	14.595,00	14.595,00	135,66 €
Ajuda de Custo	7	1	pess/dia	5.000,00	35.000,00	317,42 €
Boavista					92.040,00	834,71 €
Viagens	1	2	Viagem	11.020,00	22.040,00	199,88 €
Ajuda de Custo	7	2	pess/dia	5.000,00	70.000,00	634,83 €
Maio					42.182,00	382,54 €
Viagens	1	1	Viagem	7.182,00	7.182,00	65,13 €
Ajuda de Custo	7	1	pess/dia	5.000,00	35.000,00	317,41 €
Aquisição pastas e mat. diversos	1	50	unidade	500,00	25.000,00	226,72 €
Aluguer de sala de formação p/ 5 dias	2	5	dias	27.000,00	135.000,00	589,48 €
Subsidio para os formadores	6	4		5.000,00	120.000,00	217,65 €
Supervisor de S. Vicente					49.959,00	453,07 €
Viagens	1	1	Viagem	14.959,00	14.959,00	135,66 €
Ajuda de Custo	1	1	pess/dia	5.000,00	35.000,00	317,41 €
Sub - TOTAL					1.826.778,00	15.064,87 €
FASE C - Recolha de dados						
Viagens/ Ajuda de Custo	Dias	N.º	descrição	Valor Unit	ECV	Euro
Desp. Transporte Interno de Agentes					814.000,00	7.382,21 €
Agentes da Praia, S. Vicente e Sal	22	12	dias	500	132.000,00	1.197,11 €
Agentes de outros Concelhos	22	31	dias	1000	682.000,00	6.185,10 €
Salário para 23 inquiridores	30	23	dias	1166	805.000,00	7.300,59 €
Missões de Supervisão						
Concelhos	Dias	Super	descriçã o	Valor Unit	ECV	Euro
S. Vicente					54918,00	498,04 €
Viagens	1	1	Viagem	14.959,00	29.918,00	271,32 €
Ajuda de Custo	5	1	pess/dia	5.000,00	25.000,00	226,72 €
S. Domingos					7.500,00	68,01 €
Ajuda de Custo	3	1	pess/dia	2.500,00	7.500,00	68,01 €
Sta. Catarina					25.000,00	226,72 €
Ajuda de Custo	5	1	pess/dia	5.000,00	25.000,00	226,72 €
Tarrafal					20.000,00	181,38 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	136,03 €
Santa Cruz					15.000,00	136,03 €
Ajuda de Custo	3	1	pess/dia	5.000,00	15.000,00	136,03 €
São Miguel					15.000,00	136,03 €
Ajuda de Custo	3	1	pess/dia	5.000,00	15.000,00	136,03 €
São Nicolau					33.343,00	423,34 €
Viagens	2	2	Viagem	13.343,00	26.680,00	241,96 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €

Mosteiros					15.000,00	136,03 €
Ajuda de Custo	3	1	pess/dia	5.000,00	15.000,00	90,69 €
São Filipe					37.192,00	337,29 €
Viagens	2	2	Viagem	8.596,00	17.192,00	155,91 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €
Brava					49.020,00	444,56 €
Viagens	2	2	Viagem	9.510,00	19.020,00	172,49 €
Ajuda de Custo	6	1	pess/dia	5.000,00	30.000,00	272,07 €
Rª Grande					20.000,00	181,38 €
Viagens	0	0	0	0,00	0,00	0,00 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €
Paúl					20.000,00	181,38 €
Viagens	0	0	Viagem	0,00	0,00	0,00 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €
Porto Novo					51.918,00	470,84 €
Viagens	2	2	Viagem	15.959,00	31.918,00	289,46 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €
Sal					49.918,00	452,70 €
Viagens	2	2	Viagem	14.959,00	29.918,00	271,32 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €
Boavista					42.040,00	381,26 €
Viagens	2	2	Viagem	11.020,00	22.040,00	199,88 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5.000,00	20.000,00	181,38 €
Maio					34.364,00	311,64 €
Viagens	2	2	Viagem	7.182	14.364,00	130,26 €
Ajuda de Custo	4	1	pess/dia	5000	20.000,00	181,38 €
Salário para 1 supervisor	30	1	dias	2.000,00	60.000,00	544,14 €
Deslocação interna Praia/Sal/S.V	35	0	dias	600,00	21.000,00	190,45 €
Deslocação interna outros Concelhos	48	0		1.000,00	48.000,00	435,31 €
Susídio comunicação p/ supervisores	30	6		2.000,00	12.000,00	108,82 €
Incentivo/supervisores	30	6		20.000,00	120.000,00	1.088,28 €
Sub-Total					2.370.213,00	21.616,44 €
D. Tratamento						
Designação	Nº. Unidade			Valor Unit	ECV	Euro
Servidor		1		550.000,00	550.000,00	4.987,98 €
PC		2		173.000,00	346.000,00	3.137,89 €
Estabilizador de Corrente		2		12.000,00	24.000,00	217,65 €
Impressora Laser		1		88.000,00	88.000,00	798,07 €
Aquisição de equipamento informático					1.008.000,00	9.141,59 €
Digitadores durante 1 mês	4	1	mês	25.000,00	100.000,00	906,91 €
Sub- Total					1.108.000,00	10.048,50 €
E. Análise e publicação						
Incentivo aos analistas durante 3 meses	3	3	meses	33.000,00	300.000,00	2.720,71 €
Serviços de edição gráfica	1	1	forfait	200.000,00	200.000,00	1.813,81 €
Edição dos mapas para o atlas social	1	100	unid	3.000,00	300.000,00	2.720,71 €
Publicação do relatório	1	500		500,00	250.000,00	2.267,26 €

Sub-Total					1.050.000,00	9.522,49 €
F -Atelier de Validação						
Aluguer Sala	1	1	dias	15.000,00	15.000,00	136,03 €
Materiais e copias de documentos	1	30	pessoa	500,00	15.000,00	136,03 €
Participantes dos concelhos das outras ilhas						
Ajudas de custo	3	11		5.000,00	165.000,00	1.496,39 €
Viagens	1	11		15.000,00	165.000,00	1.496,00 €
Participantes dos concelhos de Santiago						
Ajudas de custos	1	5		2.500,00	12.500,00	113,36 €
Coffe Break	2	30		400,00	24.000,00	217,65 €
Sut-total					396.500,00	3.595,46 €

QUADRO GERAL

RUBRICAS	FASE	ECV	EUROS	OBS.
Prep. do Dossier Cartog Impr Manual	A	406.430,00	3.685,93 €	
Form dos 43 Ag. de RecoL. P/ Concelho	B	1.826.778,00	15.064,87 €	
Recolha de dados	C	2.370.213,00	21.616,44 €	
Tratamento	D	1.108.000,00	10.048,50 €	
Análise e Publicação	E	1.050.000,00	9.522,49 €	
Atelier	F	396.500,00	3.595,46 €	
SUBTOTAL		7157921,00	63.533,69 €	
DIVERSOS {2,5%(A+B+C+D+E+F)}		178.948,02	1.588,34 €	
TOTAL		7.336.869,02	65.122,03 €	

XI. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

ACTIVIDADE	PERÍODO	INTERV
1. Aprovação do projecto2003	Gov CV
2. Atelier de preparação do projecto de Construção da Carta	13 de Fevereiro 03	DGSS/INE
3.Preparacao dos instrumentos técnicos e logísticos para a recolha		
3.1 Preparação para a recolha de dados		
3.1.1 Elaboração dos instrumentos de notação	1-Setembro 1- Outubro/03	Grupo CS
3.1.2 Finalização dos instrumentos notação	15 - Outubro/03	Grupo CS
3.1.3 Elaboração dos manuais de terreno	31- Outubro	Grupo CS
3.1.4 Constituição dos dossiers cartográficos	15 de Dezembro/03	C-HB/INE
3.1.5 Formação do pessoal de terreno	1ªquinzena de Janeiro/04	C-HB/INE
3.1.6 Elaboração dos planos de análise e de tabulação	Janeiro/04	Grupo CS
3.1.7 Campanha de sensibilização	Janeiro/Fevereiro/04	C-HB/DGSS
4. A recolha de dados	15 Janeiro- 16 Fevereiro/04	Grupo CS
5. Implementação do sistema informático da carta social		
4.1 Concepção e desenvolvimento da aplicação Informática da base de dados da carta social	Janeiro/04	NOSI
4.2 Concepção e desenvolvimento do site internet da DGSS	Março- Abril/04	NOSI
6. Tratamento dos dados		
6.1 Codificação e digitação	19 de Fevereiro- 19 Março/04	Digitadores
6.2 Análise da integridade e coerência e estabilização da base de dados	2 de Abril- 2 Maio/04	NOSI & Grupo CS
6.3 Validação da base de dados	14 de Maio/04	NOSI & Grupo CS
6.4 Edição dos quadros estatísticos	Junho/04	RAFE & Grupo CS
6.5 Alojamento da base de dados da Carta Social no Site Internet da DGSS.	Março 2004	RAFE
7.Analise e divulgação		
7.1 Produção do primeiro relatório da carta social	1ª Quinzena de Junho 2004	Grupo CS
7.1.2 Atelier de validação da carta social de C. Verde	2ª Quinzena de Junho 2004	RAFE Grupo CS
7.2 Edição dos mapas e elaboração do atlas social de Cabo Verde	Julho de 2004	RAFE & Grupo CS
7.5 Publicação do primeiro relatório da carta social e do atlas social de Cabo Verde	Julho de 2004	Grupo CS

XII. FINANCIAMENTO E PARCERIAS

A implementação da carta social de Cabo Verde contará com a parceria da Direcção Geral da Solidariedade Social, do Instituto Nacional de Estatística, e do NOSI, no âmbito do serviço público a que ambos estão adstritos. O governo de Cabo Verde providenciará a mobilização de recursos financeiros necessários a implementação do projecto, designadamente junto da Cooperação Portuguesa. Para a actualização regular o CITI- HABITAT deverá ter assegurada a parceria da Plataforma das ONG's, Cruz Vermelha, das Câmaras Municipais, do Ministério da Educação e de outras instituições gestoras dos equipamentos e serviços sociais.

CITI- HABITAT, Praia – Cabo Verde, Outubro 2003.